

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Corpos (in)visíveis: a experiência vivida da obesidade em contexto de vulnerabilidade social**Flora Dimitria Melo Oliveira
Camila Pereira de Souza

A obesidade pode ser estabelecida, do ponto de vista biológico, principalmente pelo excesso de gordura corporal, sendo considerada uma doença crônica multifatorial, influenciada, também, por elementos sociais, culturais e econômicos. Seu diagnóstico envolve o uso do IMC e de medidas complementares, reconhecida como uma epidemia global. Afeta, de modo desproporcional, populações vulneráveis que são impactadas, também, pela insegurança alimentar que contribui para dietas inadequadas. Compreender a obesidade exige um olhar ampliado, indo além de números e considerando a experiência subjetiva e social dos indivíduos. O objetivo desta pesquisa é compreender a experiência de pessoas obesas que vivem em um contexto de vulnerabilidade social. Foram realizadas oito entrevistas fenomenológicas, semiestruturadas, com a utilização de duas perguntas disparadoras, a saber: “Como é para você ser uma pessoa obesa?” e “Como é vivenciar a obesidade no contexto econômico em que você vive?”, com participantes entre 27 e 49 anos, durante os meses de fevereiro e março de 2025. Como instrumento adicional de coleta de dados, foi aplicado um questionário sociodemográfico, composto por 13 questões, permitindo levantar informações para a caracterização da situação de vulnerabilidade social dos integrantes. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Fenomenológica Mundana. A partir disso, revelaram-se quatro categorias principais: 1) “Eu comia mas eu fazia dívidas”: impactos das limitações econômicas na rotina alimentar e na prática de exercícios físicos; 2) “Comendo para não falar o que estou passando”: o comer como forma de lidar com os sentimentos; 3) “Acha que se perder peso fosse fácil, existiria alguém gordo nesse mundo?": a (in)diferença ao corpo gordo; e 4) “Se eu não fosse obesa talvez eu tivesse a capacidade de ter relacionamentos mais amáveis”: a relação com o corpo e o olhar do outro. Os resultados indicam que a vivência da obesidade é atravessada por fatores econômicos, como baixa renda e informalidade do trabalho, que impactam a alimentação, o bem-estar e a saúde mental. Dizem, também,

sobre o ato de comer poder ser uma forma de lidar com dores emocionais, indo além da nutrição física. A pesquisa evidencia a obesidade sendo compreendida como fenômeno social, marcado por julgamentos e discriminação, revelando o estigma social sobre corpos gordos, que afeta a autoestima e reforça desigualdades e barreiras no acesso a direitos. Formulou-se, inicialmente, a hipótese de que o vivido de pessoas obesas é perpassado por diversos fatores sociais que podem levar a sofrimentos emocionais, e que isto pode ser potencializado pela vulnerabilidade socioeconômica, hipótese esta confirmada ao longo do estudo. Entre as limitações encontradas, ficam em evidência a dificuldade em reunir participantes e a limitação do foco à vulnerabilidade socioeconômica, sem colocar em evidência outros recortes sociais. Por fim, foi possível verificar a importância da segurança alimentar e da estabilidade socioeconômica para a qualidade de vida, além da relevância de defender um olhar mais empático e menos patologizante sobre corpos gordos, contribuindo, ainda, para análises mais inclusivas e para o desenvolvimento de políticas públicas sensíveis às diversas realidades sociais.

Palavras-chave: Obesidade; Corpo; Vulnerabilidade social; Fenomenologia.